

DF fará Festival da Canção em 92

Depois de sancionar a lei do Pólo de Cinema e Vídeo do DF, o próximo passo do Governo do Distrito Federal é a realização em Brasília, no próximo ano, do Festival Internacional da Canção. Será a reedição dos grandes festivais das décadas de 60 e 70, quando a música popular brasileira revelou talentos como Chico Buarque de Hollanda, Egberto Gismonti, Milton Nascimento e muitos outros.

Para isso, o governador manteve, semana passada, ou primeiros contatos com os músicos Gutemberg Guarabyra e Augusto Marzagão. Os dois eram os coordenadores dos antigos festivais que aconteciam no Rio de Janeiro e gostaram da idéia de retomarem o trabalho, a partir de 1992, em Brasília. "Eles ficaram empolgados", revela Roriz.

Um dos compromissos assumidos pelo governador com os músicos foi o de oferecer um espaço ade-

quado à realização de grandes shows. Neste sentido, ele confirmou a disposição de reformar o ginásio Nilson Nelson, cujo teto desabou em janeiro passado, dotando-o de uma capacidade acústica de alta qualidade. "A Novacap está orientada a fazer um trabalho de altíssimo nível", disse o governador, garantindo ter transmitido pessoalmente este interesse à empresa construtora do GDF.

Vocação

Falando de seus projetos na área cultural, entre os quais destaca o Pólo de Cinema — "estamos tentando revitalizar o cinema brasileiro, que já deu uma contribuição importante para a filmografia mundial" — o governador assegura que seu ideal é retomar a vocação de Brasília de se tornar em centro irradiador da cultura nacional.

"Como capital do País e patrimônio cultural da humanidade, Brasília é também uma colagem do

Brasil. A sua população vem de todas as partes e forma uma nova cultura, síntese do País. Nada mais natural, portanto, que a cidade seja um pólo irradiador de cultura. Por isso, depois do Pólo de Cinema, penso num Festival Internacional da Canção, nos moldes daqueles que revolucionaram a MPB, abrindo espaço para novos talentos", explicou Roriz.

Considerando que os festivais são "o caminho mais democrático para que os músicos novos encontrem um lugar no mercado e para que o processo cultural siga seu curso", Roriz fala de seu contato com Marzagão e Guarabyra. "Os dois ficaram entusiasmados com a idéia. Agora, meu governo vai tomar as providências necessárias para viabilizar a reedição do Festival Internacional da Canção, em 92, em Brasília. E eles estão dispostos a colaborar conosco no que for possível".